

ANGRA DO HEROÍSMO

19-28 JUN 2026

SANJOANINAS

Açores magazine



SUPLEMENTO PATROCINADO

ANGRA E A AÇORIANIDADE

50 ANOS DE AUTONOMIA



Sanjoaninas regressam em 2026 com celebração dos 50 anos da Autonomia

4 palcos, 9 desfiles, 76 concertos, 49 marchas, 10 dias de festa e mais de 70 espaços gastronómicos confirmados, são os impressionantes números da edição de 2026 das Sanjoaninas adiantados pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, **Guido Teles**

ENTREVISTA

Estamos a alguns dias de mais uma edição das Sanjoaninas. O que está a ser preparado para esta edição?

Estamos prestes a entrar nos frenéticos dez dias das maiores festas profanas dos Açores. Todos os pormenores estão a ser preparados para celebrarmos condignamente a açorianidade em Angra do Heroísmo, dando palco à nossa cultura e às nossas tradições. Nesta edição teremos mais um programa intenso, com centenas de eventos que resultam de uma conjugação entre atividades preparadas e desenvolvidas pela Câmara Municipal com dezenas de iniciativas promovidas pelas nossas coletividades. É precisamente este envolvimento comunitário que permite a organização destas festas com a magnitude e a expressividade que as caracteriza.

Temos um novo elenco camarário. Que cunho traz esta equipa para as Sanjoaninas?

No essencial as Sanjoaninas mantêm a sua estrutura fundamental e o seu modelo organizacional. As nossas festas têm-se afirmado e reforçado a sua projeção essencialmente por manterem a sua identidade e por constituírem um momento ímpar para o público conhecer o trabalho desenvolvido ao longo de todo o ano pelas nossas instituições e pelas nossas comunidades emigrantes que, de forma crescente nos últimos anos, têm-se organizado para participar ativamente nas Sanjoaninas. Entendemos, por isso, que não fazia sentido introduzir grandes alterações na estrutura global das festas, correspondendo à expectativa de participação dos milhares de pessoas que



têm construído, ano após ano, a grandeza destas festividades. Há, claro, pequenos ajustes que são feitos de edição para edição. Nesta, por exemplo, decidiu-se realizar as comemorações do Dia do Emigrante no dia 20 de junho no Green Café, um local diferente e mais próximo do centro histórico. Na sequência do número de marchas populares inscritas, também se decidiu realizar a festa da Rua de São João com Dj's no dia 27 de junho, ao invés de a realizar no fim da noite de 23 de junho. No fim do desfile das marchas populares vamos ter, naturalmente, a tradicional sardinhada e as

fogueiras de São João, mas considerámos que não seria adequado fazer a festa com Dj's em hora tão tardia nessa noite.

Quais os pontos altos destes 10 dias de festa em Angra do Heroísmo?

Todos eles têm importância e resultam de um trabalho árduo de quem organiza cada uma das atividades. É claro que o Desfile de Abertura, previsto para o dia 19, o Desfile Infantil, programado para o dia 27, e as marchas populares que desfilam nos dias 23 e 24 são momentos de particular destaque pela multidão que atraem e pela expectativa que criam.

50 anos de Autonomia é o mote para festejar este ano também nas Sanjoaninas. Acredita que este tema pode ser reinventado no contexto das Sanjoaninas?

O objetivo é esse. Aliás, a reinvenção de temas históricos e de efemérides tem sido uma das grandes imagens de marca das Sanjoaninas. A finalidade é precisamente divulgar junto do público vários acontecimentos em que a nossa cidade teve um papel proeminente, reinventando e simplificando a mensagem. E nada melhor do que o fazer numas festas populares, tão participadas. Este ano, como não podia deixar de ser, o foco é dado aos 50 anos da autonomia regional dos Açores. Vamos celebrar aquilo que nos identifica e caracteriza como açorianos.

Mais um ano com número recorde de marchas inscritas. Como pode ser contornado este grande desafio anual?

O primeiro aspeto a realçar é que se trata de um desafio que resulta do sucesso das festas. São dores de crescimento de umas festas que têm atraído cada vez mais interesse e participação, não só de grupos locais, mas de grupos provenientes de outras ilhas, da Madeira, do Continente e das nossas comunidades emigradas. O povo terceirense é conhecido por receber bem os que o visitam e a importância socioeconómica da vinda de marchas do exterior da ilha não é despreciada. O desafio é procurar um equilíbrio entre a duração do desfile e a vontade de participação. No dia da realização do sorteio de ordenação das marchas deste ano mostrámos a nossa abertura para introduzir algumas normas a aplicar na próxima edição que tentem melhorar o mencionado equilíbrio e estamos disponíveis para receber contributos nesse sentido.

Temos algumas novidades nos departamentos, mas em regra geral a equipa de coordenadores mantém-se. Esta constância é necessária para o sucesso das Festas?

Tem sido muito importante o envolvimento de voluntários na organização da festa. As Sanjoaninas têm uma estrutura exigente e só com o forte envolvimento da população é que é possível organizar umas festas com esta magnitude. Felizmente temos contado com a vontade e a disponibilidade de vários voluntários que dedicam o seu tempo e esforço à organização das Sanjoaninas e o facto de vários deles se manterem na equipa ano após ano



tem natural relevância, pela experiência que conseguem oferecer e pelos laços que criam no trabalho de grupo que é fundamental.

No que toca ao cartaz musical, a aposta nos nomes locais a abrir os nomes nacionais parece ser cada vez mais robusta. Porquê esta escolha?

É uma forma de valorizar o trabalho de qualidade que tem vindo a ser feito pelos artistas locais e uma estratégia que se enquadra num conceito que temos implementado também ao longo do ano nas nossas salas de espetáculos. O objetivo é dar visibilidade e projeção aos nossos artistas locais, associando-os a atuações que atraem milhares de pessoas.

- Que números nos pode adiantar? Palcos, desfiles, espetáculos, marchas e tascas. São 4 palcos, 9 desfiles, 76 concertos e 49 marchas em 10 dias de festa. Neste momento temos 66 espaços gastronómicos confirmados localizados em espaço público. Até às datas mais próximas das festas surgirão pedidos de licenciamento para espaços gastronómicos que se localizem em espaços privados, mas para se ter uma ideia do expectável, no ano passado tivemos 17 espaços nestas circunstâncias.

Fala-se de um decréscimo do turismo nos Açores. Como está a taxa de ocupação para as Sanjoaninas?

O período das Sanjoaninas é sempre um dos momentos do ano com maior procura de alojamento na nossa ilha. Os dados que nos têm chegado quanto a taxas de ocupação confirmam essa tendência, mas não revelam lotações esgo-

tadas. O problema não será tanto esse período, mas o restante verão e, caso nada mude entretanto, o próximo inverno. A conjugação do término da operação da Ryanair com os preços proibitivos que estão a ser praticados pelas companhias aéreas com voos para o nosso destino indiciam um período de claro decréscimo do mercado turístico na nossa ilha, à semelhança do que se prevê para toda a Região.

Têm sentido constrangimentos na deslocação de grupos à ilha naqueles dias?

A grande maioria dos grupos costuma preparar a deslocação às nossas festas com bastante antecedência, o que minimiza os constrangimentos na deslocação. No entanto, alguns dos grupos provenientes de fora dos Açores têm manifestado a sua preocupação com os preços que estão a ser praticados pelas companhias aéreas.

Quais são os maiores desafios de logística deste ano?

Este ano vamos ter a honra de acolher em Angra do Heroísmo as celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. É um orgulho para todos os terceirenses a realização destas comemorações na nossa terra, mas naturalmente que o facto de as comemorações ocorrerem em data tão próxima à do início das Sanjoaninas acaba por criar alguns desafios logísticos, sobretudo no que diz respeito à montagem das estruturas necessárias à realização das Sanjoaninas. São desafios diferentes que se colocam este ano, mas por excelentes razões.

Tomé Ribeiro Gomes assina tema das Sanjoaninas 2026 e reflete sobre a açorianidade



“Ser açoriano nas Flores é diferente de ser açoriano na Califórnia. O que é extraordinário é que haja algo a ligar estas experiências tão díspares”, defende o jovem professor catedrático de relações internacionais

Convidado pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Tomé Ribeiro Gomes aceitou o desafio de desenvolver o tema das Sanjoaninas 2026, propondo uma reflexão sobre a açorianidade enquanto identidade plural e enraizada na geografia. Entre memória, pertença e festa, o autor destaca o papel agregador destas celebrações e lança um olhar sobre o que significa, hoje, ser açoriano dentro e fora das ilhas. O terceirense que é professor da Universidade da Beira Interior e da Universidade Católica Tomé Ribeiro Gomes que recebeu o desafio com “alegria” e sentido de responsabilidade. Para o autor, estas festas representam “o centro de gravidade do calendário terceirense”, reunindo açorianos de todas as ilhas e também a diáspora espalhada pelo mundo, num momento de celebração que, embora distinto dos bailinhos de Carnaval ou das Festas do Espírito Santo, assume um papel agregador único. Confrontado com a dificuldade de traduzir em palavras o conceito de “açorianidade”, Tomé Ribeiro Gomes reconhece que se trata de uma tarefa complexa. No texto explicativo que acompanha o tema, optou por uma abordagem indireta, admitindo que compreender plenamente a identidade açoriana exige uma vivência profunda das ilhas e um conhecimento alargado da sua história e cultura. Ainda assim, afasta a ideia de uma definição única, defendendo antes a pluralidade de significados. “Ser açoriano nas Flores é diferente de ser açoriano na Califórnia”, afirma, sublinhando que o mais notável é a existência de um elo comum entre experiências tão distintas. Entre os elementos que considera indissociáveis

da açorianidade, destaca a ligação à geografia, evocando Vitorino Nemésio ao afirmar que, nos Açores, esta vale tanto quanto a história. Essa relação íntima com a natureza ajuda a explicar, segundo o autor, características como a religiosidade e a forte tradição festiva, particularmente evidente na Terceira. “Entre sismos e vulcões, mais vale aproveitar bem a vida”, resume. O texto concebido para as Sanjoaninas dirige-se a um público amplo, com especial atenção aos mais jovens. Apesar de reconhecer que este grupo pode não ter grande adesão a textos reflexivos, Tomé Ribeiro Gomes considera fundamental incentivá-los a olhar para além da dimensão festiva. “É normal que para eles as Sanjoaninas sejam só festa, mas com o tempo perceberão que é muito mais do que isso”, refere, esperando que a sua contribuição possa despertar essa consciência mais cedo. Sobre a vivência das festividades, o autor prefere uma nota de leveza, reconhecendo que muitos terceirenses sabem melhor do que ele como aproveitar a ocasião. Ainda assim, deixa um conselho com humor: “para os restantes, juizinho”. Para o sabor de regressar às Sanjoaninas, Tomé elege o sabor a favas escoadas, de que tem saudades. Num plano mais global, Tomé Ribeiro Gomes diz ainda sobre o conceito de pertença, questionando se um sentimento semelhante à açorianidade poderia contribuir para um mundo menos conflituoso. Embora duvide da possibilidade de uma “açorianidade global”, considera que a condição insular promove maior prudência e moderação. “Os açorianos têm muito a ensinar ao mundo, mas sem a pretensão de resolver todos os seus problemas”, conclui.



Laura Meneses: a rainha que sonha salvar vidas

Laura Meneses de 18 anos é estudante do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e diz ser alguém que gosta de viver o momento, mas admite que a sua natureza é mais profunda do que parece. “Sou introspetiva, reflexiva e exigente comigo própria”, confessa, admitindo que o perfeccionismo a leva a tomar críticas “um pouco a peito”, por vontade de evoluir. Entre amigos e família, garante ser



uma presença constante e compreensiva, procurando sempre “ver os dois lados da história”. Ao olhar para o futuro, Laura tem um objetivo claro: marcar a diferença na vida dos outros. Estudante de Medicina, sonha um dia ouvir algo simples, mas poderoso: “gostava muito de um dia poder ouvir alguém dizer que lhe salvei a vida”. Mais do que reconhecimento, explica, trata-se de encontrar sentido no que faz. “Quero ser alguém em quem os outros possam realmente confiar e que reconheçam como uma boa pessoa e uma boa profissional.” Dividida entre o Porto, onde estuda, e a Terceira, onde regressa sempre que possível, Laura encontra equilíbrio nos pequenos momentos. Entre saídas com amigos e passeios urbanos, destaca o que sente quando volta à ilha: “o que mais gosto de fazer é estar na natureza, fazer trilhos e ver o mar, porque são daquelas coisas de que sinto mesmo falta”. Ser Rainha das Sanjoaninas é, para Laura, uma experiência em construção. “Ainda estou a descobrir o que é ser Rainha”, admite. Ainda assim, vive-o com entusiasmo: “estou a realizar o sonho da Laura de 5 anos”. Mais do que o encanto, reconhece o peso simbólico do cargo: “representar uma festa que significa muito para os terceirenses é uma responsabilidade e uma honra muito especiais”. Aos jovens angrenses, deixa um apelo simples: arriscar. “Aproveitem ao máximo as oportunidades e não tenham medo de experimentar coisas novas”, aconselha. E conclui com frase de Saramago que compila o seu percurso: “é preciso sair da ilha para ver a ilha”.



Filipe Valadão concebe o cortejo de abertura das Sanjoaninas pelo terceiro ano consecutivo. Revela a abordagem criativa que aposta na surpresa e na ligação ao público. **5 carros alegóricos e 5 grupos de figurantes compõem a representação.**

CORTEJO DE ABERTURA

“O mais importante nem é o que está à frente, **mas o que fica na memória depois**”

O cortejo de abertura das Sanjoaninas 2026 está a ser preparado para marcar pela diferença e pela emoção, segundo o autor, Filipe Valadão. Com uma visão criativa e pouco convencional, o responsável promete um espetáculo que vai além do habitual desfile, apostando na surpresa e na envolvimento do público desde o primeiro momento.

Com um tema desafiante entre mão “Angra e a Açorianidade”, o cortejo será composto por cinco carros alegóricos e cinco grupos de chão. “Cada momento do desfile representa uma faceta da açorianidade, desde a origem mítica das ilhas e a ligação ao mar e à terra, passando pelas tradições, pela cultura, até chegar a Angra do Heroísmo como símbolo maior da identidade açoriana”, diz. E acrescenta: “Materializar a açorianidade significa transformar em imagem aquilo que sentimos enquanto açorianos. É representar a força do mar, a beleza da paisagem, as tradições, a religiosidade, o património e o espírito resiliente das nossas gentes. Angra surge como o ponto de encontro de todos estes elementos, uma cidade que sintetiza séculos de história e que continua a ser uma referência cultural dos Açores. Procurei traduzir tudo isto através de esculturas, movimento, figurinos, luz e elementos cenográficos que permitam ao público reconhecer-se no desfile”, conclui Filipe Valadão. “A ideia não é apenas fazer um cortejo bonito, é criar uma experiência que as pessoas levem consigo”, afirmou Filipe Valadão, deixando antever um início de festas com uma forte componente sensorial e simbólica. O autor admite que o projeto procura fugir ao previsível: “Gosto de trabalhar no limite do inesperado, de levar o público a não saber exatamente o que vem a seguir”.



Sem revelar todos os detalhes, o jovem terceirense garante que o cortejo terá momentos pensados para provocar diferentes reações. “Há partes que vão fazer sorrir, outras que quase obrigam a parar para pensar. Isso, para mim, é o mais interessante”, explicou. O criador destaca ainda a importância da identidade local, mas com uma abordagem renovada. “Não quero repetir fórmulas. As Sanjoaninas têm história e tradição, mas isso não significa que não se possa arriscar. Pelo contrário, é isso que mantém tudo vivo”, sublinhou. Entre os elementos que estão a ser desenvolvidos, o autor aponta para uma forte componente visual e narrativa, onde cada segmento tem um significado próprio. “O cortejo não é só aquilo que se vê, é aquilo que se sente. Às vezes, o mais importante nem é o que está à frente, mas o que fica na memória depois”, referiu. Filipe Valadão reconhece que há sempre alguma expectativa e pressão associadas à abertura das festas, mas encara o desafio com entusiasmo. “Se não houver um bocadinho de risco, também não há magia. E as Sanjoaninas precisam dessa magia para começar em grande”. Com esta aposta num conceito diferente e emocional, o cortejo de abertura promete ser um dos momentos altos da edição de 2026, dando o tom para uma semana de celebração que se quer memorável.



Feira Taurina de São João aposta em cartel seguro e de qualidade

A Feira Taurina de São João continua a afirmar-se como uma das mais relevantes do panorama nacional, apresentando este ano um cartel diversificado e ambicioso. Duarte Alves, recentemente empossado como Presidente da Tertúlia Tauromáquica Terceirense, e sócio há mais de 30 anos, destaca o forte envolvimento na preparação do evento e a qualidade dos participantes. O novo desafio foi abraçado em março. Duarte Alves deverá passar mais tempo num local onde sempre se sentiu bem. “Sou sócio há mais de trinta anos, aficionado desde sempre e identifique-me muito com esta casa. É um sítio em que me sinto bem, em especial no dia de Corridas”. Apesar de anteriormente não ter integrado órgãos sociais, Duarte Alves acompanhou de perto a elaboração da feira, num processo iniciado logo após a edição de 2025. A necessidade de garantir atempadamente os contactos levou a que a programação fosse definida ainda antes de a nova direção estar totalmente constituída. Entre os nomes em destaque está João Moura Jr., que regressa à Praça após o sucesso da encerrona do ano passado, que esgotou a lotação. O cavaleiro participará nas três corridas a



21, 22 e 24 de junho. Também João Ribeiro Telles marcará presença em duas atuações (a 21 e 24), reforçando a qualidade do cartel. A dinastia Pamplona volta a ter representação com Tiago Pamplona (a 21 de junho), que celebra 20 anos de alternativa na praça da ilha, e João Pamplona, no dia seguinte, ambos reconhecidos pela sua ligação emocional ao público. No mesmo dia 22, e no toureiro a pé, destaque para Marco Pérez, jovem figura em ascensão, e Fernando Adrián, no dia 24, recentemente bem-sucedido em Madrid. “A componente dos forcados será assegurada pelos grupos da Tertúlia Tauromáquica Terceirense, Amadores de Turlock — que comemoram 50 anos — e os Forcados Amadores do Ramo Grande”, diz o presidente da TTT. Duarte Alves salienta que a organização enfrenta desafios complexos, desde a logística de transporte até aos elevados custos associados: “ao fechar contratos, os cavaleiros ficam privados das suas melhores montadas. A vinda dos mesmos obedece a uma logística em que não é sempre a mesma devido aos transportes marítimos”, agravados pela insularidade e pela escassez de touros de quatro anos. Ainda assim, mantém confiança no sucesso do evento. Após uma forte procura inicial, a venda de bilhetes abrandou, mas espera-se nova afluência com a aproximação das datas. A organização aponta para casa cheia, sustentada no prestígio e tradição da Feira de São João.

Grupo de Forcados de Turlock regressam às Sanjoaninas no 50.º aniversário

O Grupo histórico da diáspora portuguesa destaca a forte ligação à Terceira e promete atuar com “orgulho, responsabilidade e paixão” na Feira Taurina de São João nos dias 21 e 22 de junho

O Grupo de Forcados Amadores de Turlock volta a marcar presença nas Sanjoaninas, reforçando a ligação histórica à Ilha Terceira num ano particularmente simbólico, em que assinala o 50.º aniversário da sua fundação. A confirmação foi feita pelo cabo George Martins Jr, que sublinha o significado especial deste regresso “à mais emblemática feira taurina dos Açores”. Fundado em 1976 por emigrantes açorianos na Califórnia, sob liderança do ganadeiro Manuel C. Sousa, o grupo foi pioneiro ao tornar-se o primeiro a nascer fora de Portugal. Desde então, construiu um percurso de prestígio internacional, com atuações em praças de referência em Portugal, Espanha, França, México, Peru, Canadá e Estados Unidos, mantendo sempre uma forte ligação às suas origens terceirenses. Ao longo de quase cinco décadas, o grupo conquistou diversos prémios, “incluindo distinções no Campo Pequeno, na Monumental Plaza México e na Feira de Acho, no Peru, refletindo a consistência e qualidade das suas pegas”, disse o cabo do grupo ao Açoriano Oriental. Em 2026, pelas celebrações dos 50 anos, além das Sanjoaninas, o calendário inclui ainda atuações em palcos como Abiul, Campo Pequeno e Aguascalientes, no México. Para George Martins Jr, o objetivo mantém-se claro: “honrar a tradição da forcadagem e representar com orgulho a comunidade portuguesa além-fronteiras”.

Banda do Senhor Santo Cristo de Toronto celebra 60 anos com presença nas Sanjoaninas

Filarmónica histórica da diáspora açoriana é a banda oficial convidada das festas e promete marcar presença em vários momentos do programa



A Banda do Senhor Santo Cristo de Toronto, uma das mais antigas e prestigiadas formações da diáspora portuguesa, prepara-se para um momento marcante da sua história ao assumir o papel de banda oficial convidada das Sanjoaninas 2026, na ilha Terceira. A participação surge no ano em que a filarmónica celebra 60 anos de existência. Fundada em 1966 por emigrantes maioritariamente oriundos de São Miguel, a banda nasceu com o propósito de acompanhar a procissão em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres, tradição que continua a ser um dos pilares da sua atividade. Ao longo das décadas, afirmou-se como a primeira banda portuguesa constituída no Canadá, mantendo uma forte ligação às raízes açorianas e à cultura portuguesa. "Atuamos anualmente em quase todas as festividades da nossa comunidade, desde procissões e festas do Espírito Santo até eventos como o Dia de Portugal ou os desfiles de Natal", destaca o contra maestro Tiago Fagundes, sublinhando o papel

cultural da instituição na cidade de Toronto. Com cerca de 70 elementos entre músicos, dirigentes e porta-estandartes, a comitiva desloca-se à Terceira com um programa intenso entre os dias 19 e 28 de junho. "Vamos tocar praticamente todos os dias, com apenas dois dias de descanso, que servirão também para dar a conhecer a ilha à maioria dos elementos, que a visitam pela primeira vez", explica. Entre os momentos mais relevantes da participação estão o desfile de abertura das festas, o concerto na Praça Velha, a tourada na Feira de São João e tocar atrás da Marcha Oficial das Sanjoaninas. Para Tiago Fagundes, Terceirense emigrado para o Canadá, trata-se de uma experiência única: "Ser a banda oficial das Sanjoaninas é um enorme orgulho e ficará para sempre na memória de todos nós". A banda assume-se como uma verdadeira instituição multigeracional, integrando músicos

de segunda e terceira gerações, num modelo que garante a continuidade do legado cultural. "Mais do que uma banda, somos uma família, com um forte espírito de união e entreaduda", salienta o responsável. Apesar de atualmente não ter a sua escola de música em funcionamento, a direção pretende relançar o projeto em breve, apostando na formação como base do futuro. "Temos muitos jovens interessados e sabemos que só através da formação conseguimos garantir a continuidade da filarmónica", afirma. Com atuações regulares em grandes eventos no Canadá, Estados Unidos e Portugal, a Banda do Senhor Santo Cristo de Toronto entra agora num dos pontos altos da sua história. "Esta viagem às Sanjoaninas é a cereja no topo do bolo de um ano de ouro. Estamos a escrever uma das páginas mais bonitas da nossa história", conclui Tiago Fagundes.

"Numa altura em que se fala dos ecrãs e da obesidade infantil, esta semana serve para dar a conhecer a oferta desportiva", diz Gonçalo Bettencourt



As Sanjoaninas 2026 terão cerca de 45 eventos desportivos, reforçando a diversidade de modalidades e o equilíbrio entre festa e prática física. Gonçalo Bettencourt, novo coordenador, assume o cargo com "naturalidade e responsabilidade", destacando a continuidade do trabalho iniciado em 2021: "O sucesso destas equipas assenta muito na transmissão de conhecimento de geração em geração". O programa abrange modalidades que vão

dos desportos aquáticos ao combate e raquete, assumindo também um papel pedagógico: "Esta semana também serve para dar a conhecer a oferta desportiva existente". Entre as novidades está um torneio de futebol aberto à comunidade, no Campo Municipal, organizado pelo SC Angrense, e uma atividade do projeto Equipa-te, que "promove a saúde mental, o desenvolvimento de competências pessoais e o sucesso escolar". Foram ainda ajustados formatos de iniciativas consolidadas, como o Desfile de

Clássicos, Jipes e Motos, para melhorar a organização. Apesar do ambiente festivo, Bettencourt reconhece o desafio de incentivar hábitos saudáveis: "Acreditamos que o equilíbrio é fundamental". Gonçalo mostra-se ainda otimista quanto à adesão: "A experiência tem sido muito positiva". Os maiores desafios concentram-se nos fins de semana mais intensos, exigindo coordenação eficaz. Destaca ainda o apoio dos serviços municipais como "uma enorme mais-valia".

CORTEJO INFANTIL

Desfile realiza-se a 27 de junho com cinco carros alegóricos, dezenas de figurantes e um tema que alia **cultura açoriana ao imaginário infantil**. **“Açorianidade Encanta as Crianças”** é o tema do cortejo infantil em 2026

“Estamos a criar **memórias que muitas crianças guardarão para toda a vida**”, diz António Lima

O Cortejo Infantil promete voltar a encher as ruas de Angra do Heroísmo com cor, alegria e criatividade. O desfile deste ano propõe uma viagem pelo universo infantil, cruzando personagens populares com elementos da identidade cultural açoriana, numa edição que assinala também os 50 anos da Autonomia dos Açores. O percurso mantém-se inalterado, iniciando-se no Alto das Covas e passando pela Rua da Sé, Rua de São João, Rua dos Minhas Terras, Rua Direita e Praça Velha. Ao longo do trajeto, o público poderá assistir a um espetáculo composto por cinco carros alegóricos, cerca de 90 figurinos e 23 mascotes de espuma, envolvendo várias instituições e grupos onde as crianças assumem lugar de destaque. Segundo António Lima, responsável pelo cortejo, o objetivo vai além da componente visual. “Mais do que apresentar um desfile, queremos contar uma história que faça sonhar, sorrir e sentir orgulho da nossa terra”, afirma, destacando o carácter simbólico da iniciativa. Entre as figuras representadas estarão personagens bem conhecidas de várias gerações, como Tio Patinhas, Donald, Margarida, os Metralhas, Gru e os Minions, bem como o Topo Gigio e o Vitinho. A estas juntam-se referências contemporâneas, como as mundialmente reconhecidas “guerreiras do K-pop”, integradas numa narrativa que valoriza a sustentabilidade dos oceanos.



Cada carro alegórico aborda temas ligados à realidade açoriana. Desde a ligação ao mar e à sua preservação, à importância da agricultura, passando ainda pela tradição da doçaria e pelos valores humanos, como a amizade, o trabalho e o respeito pelos animais. “A açorianidade está presente como fio condutor, não apenas como elemento decorativo, mas numa abordagem atual e próxima das novas gerações”, explica António Lima. O responsável sublinha também a responsabilidade associada a um dos momentos mais aguardados das festas. “Sabemos que, neste dia, Angra recebe milhares de visitantes. As pessoas enchem as ruas para ver o brilho nos olhos das crianças, e isso motiva-nos

desde o primeiro dia de trabalho”, refere. A preparação envolve uma equipa multidisciplinar que trabalha ao longo de vários meses nas áreas de construção, figurinos, mecânica, som e coordenação. Cada detalhe é pensado ao pormenor. “Temos consciência de que estamos a criar memórias que muitas crianças guardarão para toda a vida”, acrescenta. Para esta edição, a expectativa é elevada. “Queremos ver as ruas cheias de alegria e as crianças como protagonistas. Se conseguirmos emocionar o público e deixar um sorriso em quem nos acompanha, então terá valido a pena”, conclui António Lima.